

ORIGINAL

Propriedades psicométricas da versão portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta



Pedro Santos Pechorro^{a,*}, Patrícia Monteiro Pascoal^{b,c}, Saul Neves Jesus^a, Ana Isabel Almeida^d, Catarina Soares Figueiredo^d e Rui Xavier Vieira^e

^a Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

^b Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

^c Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

^d Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal

^e Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Recebido a 18 de janeiro de 2015; aceite a 23 de abril de 2016

Disponível na Internet a 25 de junho de 2016

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação;
Satisfação sexual;
Nova Escala
de Satisfação
Sexual – versão
curta;
Validação

Resumo

Introdução: A satisfação sexual constitui atualmente um constructo essencial no campo do estudo da sexualidade humana.

Objetivo: A presente investigação teve como objetivo proceder à validação da versão portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta (NSSS-S), instrumento em formato curto que avalia a satisfação sexual em homens e mulheres.

Material e métodos: Recorreu-se a um total de 298 participantes de ambos os sexos, os quais preencheram o questionário com a tradução para português da NSSS-S.

Resultados: Foram demonstradas as principais propriedades psicométricas da validação da NSSS-S, das quais se destacaram a estrutura fatorial bidimensional e o alfa de Cronbach ($\geq 0,89$).

Discussão: A NSSS-S revelou ter a estrutura bidimensional da NSSS original e obtiveram-se valores bons a nível de consistência interna, de validade convergente, de validade divergente e de validade concorrente.

Conclusões: As boas propriedades psicométricas encontradas justificam e reforçam a recomendação de utilização da NSSS-S na população portuguesa.

© 2016 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: ppechorro@gmail.com (P. Santos Pechorro).

KEYWORDS

Assessment;
Sexual satisfaction;
New Sexual
Satisfaction
Scale–Short format;
Validation

Psychometric properties of the Portuguese version of the New Sexual Satisfaction Scale–Short**Abstract**

Introduction: Sexual satisfaction is an essential construct in the study of human sexuality

Objective: The aim of the present study was to validate the Portuguese version of the New Sexual Satisfaction Scale–Short (NSSS-S), a short form scale that assesses sexual satisfaction among men and women.

Material and methods: A total of 298 participants completed the Portuguese version of the NSSS-S.

Results: The main psychometric properties of the Portuguese version of the NSSS-S were assessed, most importantly the two-factor structure and Cronbach's alpha (≥ 0.89).

Discussion: The NSSS-S revealed the bidimensional structure of the original NSSS and good values were obtained in terms of internal consistency, convergent validity, divergent validity and concurrent validity.

Conclusions: The use of the Portuguese version of the NSSS-S is justified and reinforced since it has sound psychometric properties.

© 2016 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

Introdução

A satisfação sexual, definida como «[...] uma resposta afetiva que resulta da avaliação subjetiva das dimensões positivas e negativas relacionadas com a relação sexual»¹, é um objetivo importante para a atividade sexual e um indicador de saúde sexual^{2,3}. Além de estar intimamente associada, a nível individual, à saúde e bem-estar e ao ajustamento emocional⁴, a satisfação sexual está ainda fortemente associada à qualidade, ajustamento e satisfação relacionais⁵.

A demonstrada importância da satisfação sexual no bem-estar sustenta o seu papel privilegiado como indicador da vivência positiva da sexualidade, mas também a sua centralidade no estudo do bem-estar geral e da conjugalidade⁶. Apesar da investigação na área da satisfação sexual ter vindo a crescer nos últimos anos, reforçando a centralidade desta dimensão, tem sido salientado que a avaliação deste constructo é problemática⁷, uma vez que a satisfação sexual tem sido estudada com medidas muito diferentes, umas acentuando a dimensão conflitual dentro da relação⁸; outras acentuando a experiência clinicamente significativa de disfunção sexual⁹; outras ainda acentuando a dimensão relacional da sexualidade, em detrimento da experiência individual¹⁰.

A existência de uma considerável diversidade de medidas, que dificulta a comparabilidade entre os diversos estudos, aliada à quase inexistência de modelos empiricamente validados de explicação do constructo, tornam a seleção do melhor instrumento para medir a satisfação sexual problemática. Recentemente, num estudo comparativo de diversas medidas que avaliam a satisfação sexual e que são frequentemente utilizadas na literatura¹¹, concluiu-se que a versão reduzida da Nova Escala de Satisfação Sexual (New Sexual Satisfaction Scale – Short [NSSS-S]) demonstrou ter um comportamento, do ponto de vista

psicométrico, estável, o que, comparativamente a outras medidas, justifica a sua seleção como melhor medida de satisfação sexual para utilização na investigação científica. Adicionalmente, do ponto de vista do conteúdo dos itens e sua organização teórica, a NSSS-S apresenta-se concetualmente como uma medida adequada à operacionalização de satisfação sexual¹². Assim, este instrumento alia a adequação teórica e concetual ao constructo com o comportamento psicométrico estável e ainda a vantagem comum a instrumentos de medida curtos, i.e., a associação à maior rapidez na resposta aos protocolos de investigação, muitas vezes à custa de apresentar fidelidade e validade mais baixas que as escalas originais¹³.

A NSSS-S é a versão reduzida da Nova Escala de Satisfação Sexual (New Sexual Satisfaction Scale [NSSS]⁷). A NSSS original é constituída por 20 itens que medem a avaliação subjetiva da experiência sexual pessoal (centração no eu) e a avaliação da experiência interpessoal (centração no parceiro e na atividade sexual). Tanto na NSSS como na NSSS-S, os itens utilizam uma escala ordinal de 5 pontos (de 1 = nada satisfeito a 5 = extremamente satisfeito) e são somados para obter um valor total. Quanto mais alto este valor, maior a satisfação sexual. Contudo, a versão reduzida, constituída por 12 itens, é descrita com unidimensional e apresenta, ao contrário do que é habitual com a maioria das versões reduzidas de instrumentos de medida, validade e fidelidade semelhantes à escala original.

Nos estudos desenvolvidos com amostras universitárias e comunitárias, quer nos Estados Unidos da América quer na Croácia, a fidelidade da escala foi avaliada através do alfa de Cronbach que apresentou valores indicadores de boa consistência interna ($\alpha = 0,90$ e $0,93$) e estabilidade temporal ($r = 0,72$ a $0,84$)⁷. Relativamente aos estudos de validade, a NSSS-S apresentou validade convergente e validade divergente consideradas satisfatórias, assim como capacidade de discriminar corretamente 63% de casos clínicos e 80% não

clínicos¹⁴. Esta medida foi recentemente usada num estudo junto da população masculina heterossexual em relação de compromisso estabelecendo que existe uma associação entre a intimidade emocional e a satisfação sexual¹⁵, um resultado consistente com outra investigação feita com uma amostra clínica¹⁶.

A presente investigação refere-se ao processo de validação da NSSS-S em uma amostra comunitária da população portuguesa. A satisfação sexual é um indicador importante de saúde sexual que apresenta uma relação forte com a satisfação relacional e ajustamento conjugal, pelo que o seu estudo é importante para a avaliação e promoção da saúde individual e relacional. Dado que em Portugal são raros os casos de medidas no campo da sexualidade validadas com sucesso (e.g., IIEF-5¹⁷), a escolha da NSSS-S pareceu-nos particularmente enquadrada, de forma a fomentar o desenvolvimento da investigação em satisfação sexual.

Objetivos

Em Portugal, e também a nível internacional, existe a necessidade de proceder à validação de instrumentos psicométricos relativos ao campo da sexualidade humana que demonstrem ser válidos e fiáveis. O objetivo do presente artigo consistiu em proceder à adaptação portuguesa da NSSS-S, replicando alguns dos procedimentos métricos utilizados originalmente na construção desta escala e efetuando alguns novos. Pretende-se, assim, fundamentar a utilização da NSSS-S a nível de investigação e de clínica em Portugal.

Material e métodos

Participantes

A amostra normativa de conveniência da população geral foi constituída por 298 participantes (média = 30,57 anos; desvio-padrão = 9,57 anos; amplitude = 18-63 anos) residentes em meio urbano. Desse total de participantes, 51% eram mulheres e 49% eram homens. Em relação ao estado civil, 56,4% eram solteiros, 26,5% eram casados/em união de facto e 4,8% eram divorciados/separados, e 12,3% tinham outro estado civil (e.g., viúvo) ou não responderam. Relativamente à escolaridade, 3,7% tinham o ensino básico, 17,6% o ensino secundário, 77,1% tinham ensino superior e 1,6% não responderam. Em termos de números de parceiros sexuais atuais, 92,6% afirmaram ter apenas um parceiro sexual, 1,6% afirmaram ter mais de um parceiro sexual e 5,8% não responderam. No que diz respeito à frequência de atividade sexual, 22,9% referiram 1-2 vezes por mês, 61,7% referiram 1-3 vezes por semana, 10,6% referiram 4-6 vezes por semana, 1,1% mais de 7 vezes por semana e 3,7% não responderam.

Instrumentos

A NSSS-S^{7,14} é uma versão abreviada com 12 itens da NSSS já validada em Portugal¹⁸, que na sua forma original é composta por 20 itens. A NSSS original possui uma estrutura fatorial bidimensional constituída por uma subescala de centração no eu (subescala A: itens 2, 3, 5, 6, 8 e 10)

e uma subescala de centração no parceiro e na atividade sexual (subescala B: itens 11, 12, 14, 17, 19 e 20), mas a NSSS-S é descrita como unidimensional. Os itens que constituem a NSSS e a NSSS-S são ordinais de 5 pontos (de 1 = *nada satisfeito* a 5 = *totalmente satisfeito*). A pontuação total da NSSS-S é obtida pela soma das pontuações de todos os itens. Valores altos na pontuação correspondem a níveis altos de satisfação sexual. Pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras de estudantes universitários. A NSSS-S tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade.

A Escala de Busca de Sensações Sexuais (Sexual Sensation Seeking Scale [SSSS]^{19,20}) é uma escala unidimensional com 10 itens concebida para avaliar a busca de sensações sexuais – definida como a necessidade de ter experiências sexuais novas e variadas, e de correr riscos físicos e sociais com o objetivo de aumentar as sensações sexuais. Os itens que constituem a SSSS são ordinais de 4 pontos (de 1 = *discordo totalmente* a 4 = *concordo totalmente*). A SSSS pode ser utilizada com homens e mulheres, adultos ou adolescentes, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras escolares/universitárias. A SSSS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores altos na pontuação da escala correspondem a níveis altos de busca de sensações sexuais. A versão portuguesa da SSSS²¹ foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade convergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,74.

A Escala de Aborrecimento Sexual (Sexual Boredom Scale [SBS]²²) é uma medida unidimensional com 18 itens que avalia o aborrecimento sexual, i.e., a tendência de determinada pessoa em sentir-se aborrecida com os diversos aspetos da sua vida sexual. Os itens que constituem a SBS são ordinais de 7 pontos (de 1 = *discordo totalmente* a 7 = *concordo totalmente*). A SBS pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido originalmente desenvolvida a partir de diversas amostras de estudantes universitários. A escala SBS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores altos na pontuação da escala correspondem a níveis mais altos de aborrecimento sexual. A versão portuguesa da SBS²³ foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade divergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,93.

Foi construído adicionalmente um questionário sociodemográfico, através do qual se pretendeu recolher informação acerca de cada participante, nomeadamente: idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, duração do relacionamento atual, número de parceiros sexuais, frequência de atividade sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos) e satisfação com vida sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos).

Procedimentos

Foi contactado o primeiro autor da NSSS-S, nomeadamente Aleksandar Stulhofer, no sentido de obter permissão para se efetuar a validação portuguesa da NSSS-S, tendo este respondido que concedia a permissão solicitada. Inicialmente,

foi feita uma tradução do instrumento com a colaboração de um tradutor-especialista. Os itens foram traduzidos literalmente sempre que o seu significado em português o permitisse, mas quando tal não era possível optou-se por uma tradução menos literal que captasse o sentido do item original²⁴. Foram de seguida feitas algumas aplicações experimentais, empregando-se para tal um contexto de grupo de foco e um contexto individual. A partir destas aplicações, evidenciou a necessidade de proceder a algumas pequenas correções adicionais à tradução, de forma a facilitar a leitura por parte dos participantes com níveis de escolaridade mais baixos, tendo-se chegado assim à versão final da escala.

Através do termo de consentimento informado que precedia o questionário, todos os participantes foram informados que o objetivo era fazer a validação da NSSS-S para a população portuguesa, que apenas os investigadores teriam acesso às respostas dos instrumentos de avaliação e que a participação era voluntária. Informou-se ainda que esta pesquisa tinha um caráter académico e que os investigadores não estariam interessados em resultados individuais, mas sim na análise estatística que abrangeria todas as respostas recolhidas. Recrutaram-se os participantes constituintes da amostra normativa de conveniência da população geral em instituições de ensino superior (Instituto Universitário da Maia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) que incluíam alunos e funcionários. Após a recolha dos dados, procedeu-se à seleção dos questionários que cumpriam os critérios da investigação, tendo sido excluídos os que não os cumpriam. Os critérios mínimos estabelecidos na inclusão dos participantes na presente investigação foram: ter nacionalidade portuguesa, ser maior de idade (18 ou mais anos de idade) e ter um relacionamento sexual há pelo menos 3 meses.

Os dados obtidos foram inseridos e tratados no *software* IBM SPSS v22²⁵. Após a inserção dos dados, foi recolhida uma amostra de cerca de 30% dos questionários inseridos na base de dados de forma a avaliar a qualidade de inserção, que veio a ser considerada boa dada a quase inexistência de erros de inserção. No tratamento de dados propriamente dito utilizando o SPSS, recorreu-se à análise de componentes principais (ACP), coeficiente alfa de Cronbach e correlações de Pearson, além de estatísticas descritivas (e.g., médias, desvios-padrão, percentis).

Recorreu-se também ao *software* EQS 6.2²⁶ para efetuar a análise fatorial confirmatória (AFC). Os índices de ajustamento calculados incluíram: qui-quadrado de Satorra-Bentler/graus de liberdade, Comparative Fit Index (CFI), Incremental Fit Index (IFI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). Um qui-quadrado/graus de liberdade < 5 é considerado adequado, ≤ 2 é considerado bom e valores = 1 são considerados muito bons. CFI ≥ 0,90 e RMSEA ≤ 0,10 indicam um ajustamento adequado, enquanto CFI ≥ 0,95 e RMSEA ≤ 0,06 indicam um ajustamento bom²⁷. Um IFI ≥ 0,90 é considerado aceitável e um IFI ≥ 0,95 é considerado bom. Em caso de necessidade, seriam utilizados índices de modificação para melhorar o ajustamento. A análise foi efetuada diretamente nos itens e somente valores com saturação ≥ 0,50 foram considerados. Optou-se pela utilização de correlações policóricas, com métodos robustos de estimação nos itens ordinais, porque estas proporcionam melhores resultados^{27,28}.

Resultados

O primeiro passo na validação da NSSS-S envolveu o cálculo das correlações item-total corrigidas (CITC), das saturações por ACP e das saturações por AFC para a amostra normativa e para a amostra clínica. Como a NSSS original é tida como uma medida bidimensional, entendeu-se verificar se esta estrutura também estaria presente na NSSS-S. Para tal, forçou-se a extração de 2 componentes empregando rotação Varimax, tendo o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) indicado um valor de 0,92 e o teste de Bartlett sido estatisticamente significativo ($\chi^2 = 1.620,89$; $p \leq 0,001$). Os critérios do *Eigenvalue* e do *Scree plot* foram compatíveis com a existência duma estrutura bidimensional, que se veio a verificar ser responsável por 69,01% da variância total. Apesar de haver 2 itens que saturaram de forma cruzada nas 2 dimensões, nomeadamente o item 10 e o item 11, cada um deles teve sempre uma saturação mais elevada na dimensão em que era suposto saturar. Ao efetuar-se a AFC obtiveram-se bons índices de ajustamento, nomeadamente $S-B\chi^2/df = 1,84$; IFI = 0,99; CFI = 0,99; RMSEA (90% CI) = 0,07 (0,05-0,09). Dado que todos os itens cumpriram os critérios de nível de carga fatorial ≥ 0,50, em termos de ACP e AFC, e de nível de correlação ≥ 0,30, em termos de CITC, não foi necessário excluir itens (tabela 1).

O passo seguinte consistiu em calcular a matriz de correlações, a consistência interna através de alfas de Cronbach e as médias das correlações interitens (tabela 2).

A validade convergente da NSSS-S (e suas dimensões) com a NSSS original (e suas dimensões) e com a SSSS demonstrou correlações positivas estatisticamente significativas, enquanto a validade divergente com a SBS demonstrou correlações negativas estatisticamente significativas. A validade concorrente com os itens ordinais de frequência de atividade sexual e de satisfação com a vida sexual demonstrou correlações positivas estatisticamente significativas (tabela 3).

A pontuação da NSSS-S e das suas dimensões foi de seguida distribuída por percentis, de forma a estabelecer pontos de referência para a sua utilização (tabela 4).

Discussão

O objetivo da presente investigação consistiu em analisar as propriedades psicométricas da NSSS-S. Procurou-se testar se a NSSS-S, tal como a NSSS original, teria uma estrutura bidimensional, tendo-se confirmado a existência dessa mesma estrutura bidimensional já detetada previamente¹¹. Dois dos itens saturaram simultaneamente em ambas as dimensões, mas tal é entendível e até expectável, dado que ambas as dimensões são facetas do mesmo constructo de satisfação sexual. As correlações entre as dimensões da NSSS-S encontradas demonstraram ser altas e estatisticamente significativas, conforme esperado.

Em termos da fiabilidade, através do alfa de Cronbach verificou-se que tanto a escala total como as dimensões obtiveram valores bastante bons, sempre acima do valor de referência de 0,70 recomendado²⁹. Todavia, no que diz respeito às médias das correlações interitens a escala total e as dimensões obtiveram valores excessivamente elevados acima do valor de referência de 0,50, indicando

Tabela 1 Correlações item-total corrigidas e saturações da análise de componentes principais e da análise fatorial confirmatória

Itens da NSSS-S	CITC	Fator 1 ACP/AFC	Fator 2 ACP/AFC
Item 2	0,71	0,72/0,77	0,35/-
Item 3	0,77	0,86/0,87	0,29/-
Item 5	0,79	0,83/0,88	0,35/-
Item 6	0,70	0,88/0,83	0,19/-
Item 8	0,67	0,68/0,75	0,35/-
Item 10	0,77	0,58/0,78	0,54/-
Item 11	0,77	0,50/-	0,66/0,83
Item 12	0,70	0,28/-	0,79/0,75
Item 14	0,65	0,20/-	0,82/0,74
Item 17	0,73	0,36/-	0,75/0,84
Item 19	0,76	0,44/-	0,70/0,85
Item 20	0,55	0,19/-	0,68/0,66

ACP: análise de componentes principais; AFC: análise fatorial confirmatória; CITC: correlações item-total corrigidas; NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta.

Tabela 2 Matriz de correlações, alfas de Cronbach e médias das correlações interitens

	NSSS-S	Subescala A	Subescala B	Alfa	MCII
NSSS-S	1			0,94	0,55
Subescala A	0,93***	1		0,92	0,64
Subescala B	0,93***	0,73***	1	0,89	0,58

Alfa: alfa de Cronbach; MCII = médias das correlações interitens; NSSS-S = Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; Subescala A = centração no eu; Subescala B = centração no parceiro e na atividade sexual.

*** significativo ao nível 0,001.

Tabela 3 Validade convergente da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta com a Nova Escala de Satisfação Sexual original e a Escala de Busca de Sensações Sexuais, validade divergente com a Escala de Aborrecimento Sexual e validade concorrente com as variáveis frequência de atividade sexual e satisfação com vida sexual

	NSSS-S total	NSSS-S subescala A	NSSS-S subescala B
NSSS total	0,99***	0,92***	0,92***
NSSS subescala A	0,92***	0,99***	0,73***
NSSS subescala B	0,91***	0,73***	0,97***
SSSS	0,20**	0,20**	0,16*
SBS	-0,43***	-0,43***	-0,37***
FAS	0,20**	0,15*	0,22**
SVS	0,63***	0,54***	0,64***

FAS: frequência de atividade sexual; NSSS: Nova Escala de Satisfação Sexual; NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; SBS: Escala de Aborrecimento Sexual; SSSS: Escala de Busca de Sensações Sexuais; Subescala A: centração no eu; Subescala B: centração no parceiro e na atividade sexual; SVS: satisfação com vida sexual.

* significativo ao nível 0,05;

** significativo ao nível 0,01;

*** significativo ao nível 0,001.

Tabela 4 Percentis da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta e suas dimensões

Percentis	5	10	25	50	75	90	95
NSSS-S	30,45	33	39	47	53	57,10	59
NSSS-S A	13,45	15	19	24	27	29	30
NSSS-S B	14	16	19	23	26	29	30

NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; NSSS-S A: subescala de centração no eu; NSSS-S B: subescala de centração no parceiro e na atividade sexual.

uma excessiva homogeneidade dos itens³⁰. Relativamente às amplitudes de CITC obtiveram-se bons resultados quer considerando as dimensões isoladamente quer considerando a escala total dado que estiveram sempre acima do valor mínimo recomendado de 0,20³¹. De salientar que estes 2 últimos tipos de procedimentos de validação não foram efetuados originalmente na construção da escala.

Relativamente à validade convergente da NSSS-S efetuada com a NSSS original, evidenciou-se a existência de correlações positivas altas, que seria expectável, dado que ambas partilham em parte os mesmos itens. A validade convergente com a SSSS demonstrou correlações positivas moderadas-baixas e estatisticamente significativas, também esperadas, dado que teoricamente existe uma sobreposição considerável entre os constructos de satisfação sexual e de busca de sensações sexuais. Na validade divergente os resultados evidenciaram também bons valores, dado se ter comprovado as correlações negativas esperadas com a SBS devido aos constructos medidos serem concetualmente diferentes. A validade concorrente, feita com as variáveis frequência de atividade sexual e satisfação com vida sexual, demonstrou as esperadas correlações positivas e estatisticamente significativas³².

Em termos dos resultados obtidos pela presente investigação, devemos salientar algumas limitações. A utilização de uma amostra de conveniência exclusivamente urbana e com um nível de escolaridade superior originará alguma falta de representatividade dos nossos participantes face à população a nível nacional. Relativamente aos procedimentos técnicos de análise das propriedades psicométricas da NSSS-S, futuramente poder-se-á continuar o processo através de outros procedimentos complementares (e.g., estabilidade temporal, validade de grupos conhecidos)³³.

Conclusões

É possível concluir que a análise das propriedades psicométricas da NSSS-S na população portuguesa revelou valores satisfatórios e muito semelhantes aos da NSSS original, inclusive a nível da estrutura fatorial bidimensional. Os investigadores e clínicos a trabalhar na área da sexualidade humana passam a ter à sua disposição um instrumento de autorresposta muito breve e devidamente adaptado para avaliar a satisfação sexual em homens e mulheres.

Responsabilidades éticas

Proteção de pessoas e animais. Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com os da Associação Médica Mundial e da Declaração de Helsinki.

Confidencialidade dos dados. Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de pacientes.

Direito à privacidade e consentimento escrito. Os autores declaram ter recebido consentimento escrito dos pacientes

e/ ou sujeitos mencionados no artigo. O autor para correspondência deve estar na posse deste documento.

Financiamento

A presente investigação foi parcialmente financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Anexo. Tradução portuguesa dos itens da NSSS-S

Itens

2. A qualidade dos meus orgasmos.
3. A capacidade de me «soltar» e me entregar ao prazer sexual durante as relações.
5. A forma como eu reajo sexualmente ao(à) meu(minha) parceiro(a).
6. O funcionamento sexual do meu corpo.
8. O meu humor depois da atividade sexual.
10. O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual.
11. O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo.
12. O à-vontade do(a) meu(minha) parceiro(a) durante o sexo.
14. A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em ter orgasmos.
17. A criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a).
19. A diversidade das minhas atividades sexuais.
20. A frequência da minha atividade sexual.

NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta.

Referências

1. Lawrance KA, Byers ES. Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The interpersonal exchange model of sexual satisfaction. *Pers Relat.* 1995;2(4):267–85.
2. Basson R. Biopsychosocial models of women's sexual response: Applications to management of desire disorders. *Sex Relation Ther.* 2003;18(1):107–15.
3. World Health Organization. (2010). Measuring sexual health: Conceptual and practical considerations and related indicators [acessado em 29 de dezembro de 2010]. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2010/who_rhr_10.12_eng.pdf
4. Sánchez-Fuentes M, Santos-Iglesias P, Sierra JC. A systematic review of sexual satisfaction. *Int J Clin Hlth Psych.* 2014;14(1):67–75.
5. Byers ES. Sexual satisfaction in romantic relationships: Findings from 25 years of research. Paper presented at the Conferência Sobre Satisfação Sexual, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; 2011.
6. Sprecher S, Christopher FS, Cate R, Vangelisti AL, Perlman D. Sexuality in close relationships. In: Vangelisti A, Perlman D, editors. *The Cambridge handbook of personal relationships*. New York: Cambridge University Press; 2006. p. 463–82.

7. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. Development and bicultural validation of the new sexual satisfaction scale. *J Sex Res.* 2010;47(4):257–68.
8. Hudson WW, Harrison DF, Crosscup PC. A short-form scale to measure sexual discord in dyadic relationships. *J Sex Res.* 1981;17(2):157–74.
9. Rust J, Golombok S. The Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS). *Br J Clin Psychol.* 1985;24:63–4.
10. Meston C, Trapnell P. Development and validation of a five-factor sexual satisfaction and distress scale for women: The sexual satisfaction scale for women (SSS-W). *J Sex Med.* 2005;2:66–81.
11. Mark KP, Herbenick D, Fortenberry JD, Sanders S, Reece M. A psychometric comparison of three scales and a single-item measure to assess sexual satisfaction. *J Sex Res.* 2014;51:159–69.
12. Pascoal PM, Narciso IB, Pereira NM. What is sexual satisfaction? Thematic analysis of lay people's definitions. *J Sex Res.* 2014;51:22–30.
13. Widaman KF, Little TD, Preacher KJ, Sawalani GM. On creating and using short forms of scales in secondary research. In: Trzesniewski KH, Donnellan MB, Lucas RE, editors. *Secondary data analysis: An introduction for psychologists.* Washington, DC: American Psychological Association; 2011. p. 39–61.
14. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. The New Sexual Satisfaction Scale and its Short Form. In: Fisher T, Davis C, Yarber W, Davis S, editors. *Handbook of Sexuality-Related Measures.* 3^a ed. New York: Routledge; 2011. p. 530–2.
15. Stulhofer A, Ferreira LC, Landripet I. Emotional intimacy, sexual desire, and sexual satisfaction among partnered heterosexual men. *Sex Relation Ther.* 2013;29(2):229–44.
16. Pascoal PM, Narciso I, Pereira NM. Emotional intimacy is the best predictor of sexual satisfaction of men and women with sexual arousal problems. *Int J Impot Res.* 2013;25(2):51–5.
17. Pechorro P, Calvino A, Pereira N, Vieira R. Validação de uma versão portuguesa do Índice Internacional de Função Erétil-5 (IIEF-5). *Rev Int Androl.* 2011;9(1):3–9.
18. Pechorro P, Almeida A, Figueiredo C, Pascoal P, Vieira R, Jesus S. Validação portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual. *Rev Int Androl.* En prensa. 2015;13:47–53.
19. Kalichman SC, Johnson JR, Adair V, Rompa D, Multhau K, Kelly JA. Sexual sensation seeking: Scale development and predicting AIDS-risk behavior among homosexually active men. *J Pers Assess.* 1994;62(3):385–97.
20. Kalichman SC. Sexual Sensation Seeking Scale. In: Fisher TD, Davis CM, Yarber WL, Davis SL, editors. *Handbook of Sexuality-Related Measures.* 3rd ed. New York: Routledge; 2011. p. 564–5.
21. Pechorro P, Pascoal P, Figueiredo C, Almeida A, Vieira R, Jesus S. Validação portuguesa da Escala de Busca de Sensações Sexuais. *Rev Int Androl.* 2015;13:125–30.
22. Watt JD, Ewing JE. Toward the development and validation of a measure of sexual boredom. *J Sex Res.* 1996;33:57–66.
23. Pechorro P, Figueiredo C, Almeida A, Pascoal P, Maroco J, Jesus S. Adaptação portuguesa da Escala de Aborrecimento Sexual. *Rev Int Androl.* 2015;13:86–91.
24. Hambleton R, Merenda P, Spielberger C. *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment.* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2005.
25. IBM SPSS. *IBM SPSS Statistics Base 22.* Chicago, IL: SPSS Inc; 2013.
26. Bentler P, Wu E. *EQS for Windows user's guide.* Encino, CA: Multivariate Software, Inc; 2008.
27. West S, Taylor A, Wu W. Model fit and model selection in structural equation modeling. In: Hoyle R, editor. *Handbook of structural equation modeling.* New York: The Guilford Press; 2012. p. 209–31.
28. Byrne B. *Structural equation modeling with EQS: Basic concepts, applications, and programming.* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2006.
29. Nunnally J, Bernstein I. *Psychometric theory.* New York: McGraw-Hill; 1994.
30. Clark L, Watson D. Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychol Assess.* 1995;7:309–19.
31. Marôco J. *Análise estatística com o SPSS Statistics.* Pero Pinheiro: ReportNumber; 2014.
32. Wiederman M. Reliability and validity of measurement. In: Wiederman M, Whitley B, editors. *Handbook for conducting research on human sexuality.* New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 2002. p. 25–50.
33. Terwee CB, Bot SD, de Boer MR, van der Windt DA, Knol DL, Dekker J, et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol.* 2007;60:34–42.